

O ENSINO DE ARTE EM SANTA CATARINA: aspectos teóricos e práticos

*TEACHING ART IN SANTA CATARINA:
theoretical and practical aspects*

por Isadora Gonçalves de Azevedo

RESUMO

Este artigo resultou da disciplina denominada Estágio Curricular Supervisionado II, referente à quinta fase do curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Devido à greve dos professores da rede estadual de educação e à consequente interrupção do estágio supervisionado, optou-se por trabalhar com entrevistas a professores de artes das escolas. Este artigo trata, pois, da análise de uma entrevista realizada, bem como de algumas considerações acerca da Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) para o ensino de arte. Como resultados encontrados, destacam-se as divergências entre as propostas do Estado e a realidade encontrada nas escolas. Não obstante, a desvalorização do professor de arte parece ser um agravante para a qualidade do ensino de arte.

Palavras-chave *Ensino de Arte; Professores; Greve de Professores*

ABSTRACT

This paper resulted from the discipline called Supervised Curricular II, on the fifth stage of the undergraduate degree in Visual Arts at the University of Santa Catarina - UDESC. Given the strike of teachers of state's education and the consequent interruption of supervised training, we chose to work with interviews with art teachers in schools. This article, therefore, the analysis of an interview, as well as some considerations about the curriculum in Santa Catarina (2005) for teaching art. As results, we highlight the differences between the proposals of the state and the reality found in schools. Nevertheless, devaluation of the art teacher seems to be an aggravating factor for the quality of teaching art.

Keywords *Teaching Art; Teachers; Strike of Teachers*

Introdução

Este artigo resultou da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, referente à quinta fase do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina¹. A interrupção do estágio nas escolas, devido à greve de professores², serviu como ponto de partida para questionamentos sobre o ensino de arte no Estado de Santa Catarina. Com o intuito de compreender tal realidade, foram realizadas entrevistas a professores de artes das escolas nas quais estavam sendo desenvolvidas as propostas de estágio.

Apresentam-se, aqui, algumas concepções que integram a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), destinada à rede estadual de educação. Com relação a essa proposta, importa destacar três aspectos nela mencionados: 1) a arte; 2) a obra de arte; 3) o professor de artes. Por meio das significações atribuídas a estes, pode-se buscar uma compreensão da proposta do ensino de arte em nosso Estado. Por outro lado, é possível buscar o entendimento da sua realidade através da entrevista realizada com uma professora de arte, analisada neste artigo. Ao considerar os aspectos teóricos aqui apresentados, bem como o relato da professora entrevistada, torna-se possível apreender um pouco das convergências e das divergências entre o que se propõe e o que de fato acontece no ensino de arte em Santa Catarina.

Sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), o ensino de arte deve partir do pressuposto de que a arte é geradora de conhecimento. Não obstante, compreende-se a arte como fato histórico presente nas culturas, capaz de interferir no modo de perceber, de sentir e de formular significados, bem como valores referentes às relações entre os indivíduos³. Ressalta-se, ainda, que apesar de possuir teorias específicas, a arte estabelece relações com outras áreas de conhecimento.

Perceba que a arte é reconhecida enquanto: área específica de conhecimento, que se relaciona com outras áreas e que gera conhecimento. No entanto, questiona-se se esta é a realidade encontrada nas escolas. Qual o conceito que gestores, alunos e demais professores possuem sobre arte? De que maneira a arte

¹ Disciplina ministrada pela Professora Doutora Neli Klix Freitas, em 2011.

² A greve, que teve início em maio de 2011, envolveu professores da rede estadual de educação de diversas regiões do Estado catarinense. As reivindicações são referentes à remuneração da categoria, considerando a nova lei federal, que prevê o aumento do piso salarial. Para saber mais, consulte: <http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Geral&newsID=a3314451.htm>.

³ Para estas afirmações, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) se apoia nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN 1996: 30 e 1996:5.

contribui na formação dos alunos presentes no contexto do ensino regular estadual?

Retomando a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), entende-se que o objeto artístico permite um encontro entre a obra e o espectador, de modo que este encontro não seja passivo, mas que o espectador possa atuar ativamente durante a interação com a obra. Deste modo, ocorrem experiências estéticas, processos de criação - tanto individuais quanto coletivos, porém particulares. Essas experiências, vivenciadas durante o contato com a obra de arte, permitem a apreensão de significados construídos pelas diferentes culturas, em especial com relação aos bens culturais (cf. Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005, p. 194).

Ao refletirmos sobre o contato com o objeto artístico, podem-se pensar em duas possibilidades para que o aluno entre em contato com uma obra. A primeira possibilidade se refere à reprodução de obras de arte, por meio de imagens projetadas e/ou impressas, levadas para a sala de aula. A segunda possibilidade se refere à interação com a obra de arte propriamente dita, a qual pode ser encontrada em museus, espaços culturais e demais locais públicos, como as próprias ruas e praças da cidade. No entanto, questiona-se: quais os recursos materiais disponibilizados pela escola para que o professor de arte tenha condições de trabalhar em sala de aula com reproduções artísticas? Quais os recursos que a escola oferece para que o professor e os alunos se desloquem da escola para outros ambientes?

Ainda em relação ao objeto artístico, importa que o aluno tenha contato com as diferentes linguagens artísticas, para que tenha condições de desenvolver suas criações em sala de aula (ou em outras situações, caso deseje), bem como de reconhecer as técnicas utilizadas por artistas em determinadas obras. As questões que surgem aqui também se referem aos recursos disponibilizados aos professores de artes: existe um espaço apropriado para o ensino de arte nas escolas? De quais materiais o professor dispõe para ministrar suas aulas? Repare no que a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) propõe para o professor:

Este documento propõe uma postura filosófica/metodológica na qual o professor assume o papel de mediador no desenvolvimento cognitivo do aluno. Desta forma, é indispensável que o professor tenha domínio do saber, que busque a ampliação dos conhecimentos de maneira contínua, no que diz respeito à história da arte, que desenvolva a reflexão estética e as possibilidades de leitura das manifestações artísticas e culturais. O professor deve, ainda, ter habilidade técnica e vivência artística, pesquisar novas formas de aplicação; enfim, deve participar de todo o processo artístico (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005, p. 194).

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) ressalta, ainda, que por meio do contato com o professor e com o patrimônio artístico, o aluno deverá se apropriar de conhecimentos artísticos, bem como técnicos e científicos, abrangendo a produção da humanidade e a sua própria produção (cf. Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005, p. 214). Perceba que existe a intenção de que o professor se mantenha atualizado e que continue a estudar, a pesquisar e a desenvolver suas

habilidades técnicas, para que possa atuar como mediador⁴ no desenvolvimento do aluno. No entanto, basta que o professor busque aperfeiçoamento contínuo, se este não tiver recursos para aplicar seus conhecimentos em sala de aula? A fim de aprofundar um pouco mais as concepções apresentadas até o momento, partimos para algumas reflexões complementares.

Considerações complementares

Na busca por uma compreensão sobre esta proposta curricular, importa destacar algumas considerações de teóricos que abordam assuntos relacionados à arte e ao seu ensino. Nos estudos voltados à arte, muitas são as comparações entre esta e a ciência, para que se possa mostrar o quanto nossa sociedade está desabituada a conhecer a arte. Observe as palavras de Zamboni (1998):

É comum se ter a ciência como um veículo de conhecimento, já a arte é normalmente descrita de maneira diferente, não é tão habitual pensá-la como expressão ou transmissão do conhecimento humano. Não obstante, é necessário entender a que arte não só é conhecimento por si só, mas também pode constituir-se num importante veículo para outros tipos de conhecimento humano, já que extraímos dela uma compreensão da experiência humana e dos seus valores (Zamboni, 1998, p. 20).

O autor afirma que tanto a arte como a ciência, de uma maneira didática, propiciam a compreensão do mundo, apesar de o fazerem de modos diferentes, visto que cada área possui as suas particularidades. A arte, através da educação dos sentidos e da percepção, amplia a compreensão do mundo, capacitando o indivíduo a conhecer aquele de uma maneira mais complexa e abrangente. Zamboni (1998) menciona, ainda, que a ciência procura conhecer e justificar o mundo através de explicações, muitas vezes generalizadas. A arte, porém, possui explicações mais particulares, de acordo com cada situação. Essas divergências permitem que as duas, a arte e a ciência, possam estabelecer ligações enriquecedoras para ambas, se souberem unir o que cada uma traz como característica específica.

Hall (2005), por sua vez, menciona que tanto a escrita quanto a arte são importantes sistemas de comunicação ligados à linguagem, mas somos ensinados a compreender apenas a primeira, motivo pelo qual existem tantas contradições e conceitos vagos relacionados à última. O autor ressalta que o ser humano está habituado a pensar que os idiomas precisam ser estudados para que sejam aprendidos e, que a arte, por voltar-se bastante à percepção visual, deveria ser simultaneamente compreendida.

4 Em relação ao termo *mediação*, Pinto (2009) afirma que “é o mediador que se ocupa dos conceitos, interpreta as relações, levanta hipóteses sobre as leituras e faz interferências do repertório pessoal” (Pinto, 2009, p. 39).

Conforme o que foi visto até aqui, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) está de acordo com outras teorias e estudos referentes à arte como área de conhecimento. Não obstante, dentre os autores que servem como base para a Proposta Curricular, Barbosa (2003) afirma que a arte abrange, além da percepção sensorial e da capacidade de expressão, também os processos de aquisição de conhecimento. É essencial, pois, que sejam compreendidos os contextos atuais, e que os indivíduos procurem estar atentos ao que acontece no mundo.

Repare que de fato é importante que o professor de arte se mantenha atualizado e que continue a desenvolver seus estudos, pesquisas e habilidades artísticas, para que atue como mediador no processo de aprendizagem do aluno, conforme mencionado na seção anterior. Ao que parece, o professor de arte pode interferir na formação do aluno, de modo a acrescentar-lhe conhecimentos e experiências relacionados aos conteúdos específicos de arte e às possíveis intersecções entre estes e as demais áreas de conhecimento. Como bem observa Barbosa (2008):

Relembrando Fanon, diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro em seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual (Barbosa, 2008, p. 99).

Perceba que refletir acerca dessas interações que a arte estabelece com o meio é fundamental, portanto, para a compreensão da vida em sociedade. Não obstante, essas observações são necessárias também para o entendimento da própria arte. A união da educação e da arte poderia, então, fortificar esse processo de construção do indivíduo, de modo a desenvolver suas especificidades e a prepará-lo para a vida social (cf. Read, 1958).

Vejamos, a seguir, algumas percepções encontradas na análise da entrevista realizada, no intuito de apreender a situação dos professores da rede estadual de educação e, em especial, dos professores de arte.

O professor de arte em Santa Catarina

A entrevista foi realizada com uma professora de artes que ministra aulas em uma escola estadual, na cidade de Florianópolis, e que possui formação na área de artes visuais⁵. Para manter seu nome em sigilo, a entrevistada passa a ser citada,

⁵ A entrevista foi realizada apenas com a professora da escola em que o estágio seria desenvolvido. Com a greve dos professores, a entrevista foi uma maneira de compensar a não atuação da acadêmica (e autora). A professora entrevistada seria a responsável por supervisionar a estagiária.

doravante, como PE (Professora Entrevistada). A entrevista ocorreu por meio de um questionário semi-estruturado, contendo quatro perguntas⁶: 1) Qual a sua posição em relação à greve dos professores em Santa Catarina? Por quê? 2) Como você define a atual situação do ensino de arte no Estado catarinense? 3) Como você se sente enquanto professora de artes (de escola estadual)? 4) Quais são as suas necessidades enquanto professora de artes? O que está faltando?

A análise da entrevista está baseada nas considerações da Análise Crítica do Discurso⁷ (ACD), área do conhecimento que investiga a maneira como a desigualdade social é expressa através do uso da linguagem e, mais especificamente, no discurso (cf. Wodak, 2004). Para esta análise, leva-se em conta a concepção de Meurer (2002) de que, na ACD, o discurso é formado por um poder constitutivo tríplice, devido a: 1. Produção de conhecimentos e crenças através de diversas representações da realidade; 2. Estabelecimento de relações sociais; 3. Criação, fortalecimento e reconstituição de identidades. O primeiro item se refere aos conhecimentos e às crenças que os indivíduos apresentam em seus discursos, o que revela a existência de diferentes compreensões de mundo. O segundo item está vinculado ao fato de que as características do discurso influenciam nas relações entre os indivíduos. O último item aborda as diferentes identidades dos indivíduos, ou seja, utiliza-se das representações e compreensões do mundo, assim como das relações estabelecidas entre os indivíduos, para problematizar as construções de identidades.

Objetiva-se, portanto, compreender estes três aspectos na entrevista de PE. A fim de citar todas as falas da entrevistada, a análise segue a ordem das perguntas e visa, primeiramente, identificar as crenças e os conhecimentos de PE. Posteriormente são estabelecidas as ligações com as reconstruções de identidades e com as relações de poder. Iniciemos pela primeira questão: Qual a sua posição em relação à greve dos professores em Santa Catarina? Por quê? Confira suas palavras:

EP: Meu posicionamento é de luta. Sou grevista, não é de hoje. Acho que à muito tempo que estamos “esquecidos” pelo governo. Nos pagam um salário miserável. Tornando nossa carreira um verdadeiro calvário. Amparados agora por uma lei federal, estamos tendo a chance e força para buscarmos o que tanto queremos. Hoje a maioria dos professores trabalham em uma carga horária de 60 horas semanais, contando com as 32 horas/ aula de trabalho com mais algumas horas de aulas exce-dente e outros vínculos empregatícios como em cursinhos e/ou colégios particulares. Na metade da semana de trabalho, nos sentimos sem fôlego e esgotados! Como meu médico cardiologista diz “o que vc faz é desumano”. Não é desumano, é uma questão de sobrevivência. Cadê a qualidade do ensino? Sem condições alguma! Queremos a aplicação de Fundeb na

6 O questionário foi enviado por e-mail e a entrevistada redigiu seu texto com as respostas.

7 Para saber mais, consulte Wodak (2004), e Meurer (2002).

educação! Chega de desvios de verbas pública (nossas). Estamos sendo exemplo pra toda uma geração. Se brigarmos e fiscalizarmos o dinheiro público, muita coisa poderá mudar. A greve só terá fim, quando voltarmos pra sala de aula e darmos nosso testemunho aos nossos alunos, de luta e reivindicações. Se o povo se manifestasse mais, talvez a educação e a saúde não estariam num caos como estão! (Sic.)

Repare na frase “Acho que à muito tempo que estamos “esquecidos” pelo governo.”(sic.). PE demonstra ter a crença de que o governo não valoriza o papel do professor, mencionando, ainda, que este profissional recebe um “salário miserável”. Pode-se inferir, a partir do seu relato, que a entrevistada aparenta possuir a concepção de que o professor, de modo geral, trabalha mais horas do que teria condições, o que pode ser reforçado pelas expressões “sem fôlego” e “esgotados”. Com relação ao ensino, repare na pergunta: “Cadê a qualidade do ensino?”, que revela sua dúvida quanto a existência de uma educação apropriada para os alunos, os quais pertencem a sociedade e estão em fase de formação. Considerando os apontamentos da entrevistada, indaga-se: se a situação atual do ensino em Santa Catarina fosse considerada boa, haveria a greve dos professores? Será que os relatos apresentados por PE fazem parte de uma construção de realidade isolada, ou os demais professores têm essas concepções também? E a sociedade, o que pensa sobre este assunto?

Quanto a essa indagação, perceba o que a entrevistada menciona na última frase do trecho apresentado: “Se o povo se manifestasse mais, talvez a educação e a saúde não estariam num caos como estão!”. Podem-se inferir duas considerações a respeito desta frase: 1) A crença de PE de que o “povo” deveria reivindicar a qualidade da educação, bem como da saúde; 2) A concepção da entrevistada de que tanto a saúde quanto a educação estão um “caos”. Frisa-se, aqui, o questionamento referente ao que a sociedade, de um modo geral, pensa sobre a qualidade do ensino e sobre a forma de reivindicá-lo.

Por fim, destaca-se que PE afirma ser “grevista”, ou seja, favorável a greve e participante de forma ativa, conforme a frase “A greve só terá fim, quando voltarmos pra sala de aula e darmos nosso testemunho aos nossos alunos, de luta e reivindicações.” deixa transparecer, visto que PE se inclui entre os grevistas. Partimos, agora, para a segunda pergunta: Como você define a atual situação do ensino de arte no Estado catarinense? Confira sua resposta:

Um pouco melhor do que quando comecei a trabalhar a 22 anos atrás. Mas falta muito pra melhorar. Desde proposta curricular, metodologia, didática. Não existe uma proposta unificada dos conteúdos mínimos por séries como em outras disciplinas como matemática, história, etc. A forma de avaliar também. Se o professor achou “bonitinho ou não” e não pela evolução (individual) do trabalho ou se ele atingiu o que foi proposto ou não. Tem muita gente boa fazendo um bom trabalho, mas tem outros em uma mesmice e uma rigidez na forma de avaliar.

Precisa ter mais capacitação para atualizar os professores, abrir novos horizontes. A falta de profissional habilitado é muito grande. Bom isso é geral! Vou contar um fato: no início do ano e nas terças e quintas na escolha de vagas do estado, está sobrando vagas e faltando professores. O pessoal da SED, chama como se fosse um leilão “tem vaga pra português quem quer? Sabe ler? Sabe escrever?” Na nossa escola queriam empurrar um candidato com formação só no nível médio pra dar aula de física. A nossa diretora se recusou a aceitar. Um verdadeiro absurdo! Imagino o que deve acontecer com Artes! (Sic.)

Observe que a entrevistada acredita que a situação do ensino de arte em Santa Catarina melhorou com o passar do tempo, apesar de ainda existir a necessidade de mudanças. PE menciona “proposta curricular”, “metodologia” e “didática” como itens que devem ser melhorados no ensino de arte. Não obstante, revela que não existe uma proposta com os conteúdos que devem ser trabalhados com cada turma, como existe com as demais disciplinas. Questiona-se: a arte é reconhecida, dentro das escolas, como área específica de conhecimento e como componente curricular obrigatório? Perceba que a entrevistada aborda a questão da avaliação dos alunos na disciplina. Quais os critérios de avaliação considerados pelos professores de artes? Retoma-se, aqui, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), que sugere os seguintes critérios de avaliação do aluno:

- *Criar formas artísticas, demonstrando algum tipo de capacidade e habilidade.*
- *Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas, sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero.*
- *Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.*
- *Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte através das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.*
- *Valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística. (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005, p. 214)*

Considerando tais critérios de avaliação, pode-se perceber a necessidade de um ensino que de fato envolva os conteúdos próprios da arte, como sua história (incluindo artistas), sua crítica, seu fazer, etc. A entrevistada ressalta, ainda, a necessidade de qualificação por parte dos professores, e a dificuldade de preenchimento das vagas para professores nas escolas. Por que os profissionais estão se recusando a atuar como professores do ensino público? Dentro das condições apresentadas pela entrevistada, é possível que um professor (que tem quase todo o seu tempo preenchido por aulas) busque qualificação profissional?

Através do que se pode inferir do relato de PE, parece que o ensino de arte no Estado, bem como o ensino em geral, conta com poucos profissionais dispostos a atuarem na educação pública e, dentre estes, poucos são os que conseguem se

manter em formação contínua. Observe, agora, suas palavras na resposta referente à terceira pergunta (Como você se sente enquanto professora de artes (de escola estadual)?):

Um desafio! É uma luta pra conscientizar os alunos da importância da arte. Eles tem um universo de conhecimento muito restrito. Tem que se estar trazendo o conhecimento sempre pra prática e pro dia-a-dia deles. E relacionando com outros conhecimentos e afins. Com relação aos materiais e um espaço específico, existe uma dificuldade muito grande em se desenvolver um bom trabalho. Como podemos usar tinta em sala de aula se não temos uma torneira pra lavar os materiais? Não temos um lugar específico para armazenar os materiais. O tempo de organização e limpeza toma quase que a metade da aula. Desafios, desafios e desafios. É como se tirar água de pedra. Mesmo assim temos bons resultados com todas essas dificuldades. (Sic.)

Perceba que a entrevistada acredita que os alunos possuem certo distanciamento da arte, devido à falta de conhecimento e a própria falta de interesse pela disciplina. Esta visão de PE pode ser ressaltada pelas expressões “desafio” e “luta para conscientizar os alunos da importância da arte”. De acordo com a concepção de PE, os recursos materiais, assim como o espaço físico, são inapropriados para o desenvolvimento de um “bom trabalho”. A entrevistada ressalta, ainda, como a ausência de um lugar específico interfere no tempo da aula, na organização e na limpeza do ambiente. Assim como no início de sua fala, a palavra “desafio” reaparece no final do relato, desta vez no plural e repetitivamente: “Desafios, desafios e desafios.”. A expressão “tirar água de pedra” reforça tal crença de que para ministrar aulas de artes é necessário confrontar certas “dificuldades”. Como complemento a tais afirmações, a última pergunta, “Quais são as suas necessidades enquanto professora de artes? O que está faltando?” foi respondida por PE da seguinte maneira:

Ter mais tempo pra preparar melhor as aulas, pra pesquisar, estudar e me capacitar. Me stressar menos devido ao excesso de trabalho para lidar melhor com meus alunos, eles merecem! Ter um salário digno e compatível com minha função. Uma sala de aula adequada para as aulas de artes. Livros de artes disponíveis na biblioteca, livros de arte-educação com uma proposta seriada. Porque falar de artes mostrando figuras em preto e branco ou figuras pequenas, não dá. Ou você vive com o ombro dolorido de tanto carregar o dia todo livros e notebook pra mostrar imagens, também não funciona. (Sic.)

Repare que as reivindicações da entrevistada se referem a: qualidade de sua atuação (ao mencionar a necessidade de mais tempo para pesquisar, estudar, preparar as aulas, etc.); qualidade de vida (menos tempo de trabalho e melhor remuneração); estrutura apropriada para o ensino de artes (espaço adequado, disponibilidade de livros de arte e de arte-educação). Ao que parece, PE acredita que a

melhora na qualidade destes três fatores proporcionaria, por conseqüência, uma melhora na qualidade do ensino de artes. Indaga-se se, através destas mudanças, seria possível aumentar também a importância e o reconhecimento atribuídos ao ensino de arte nas escolas.

Dentre as possíveis relações de poder e reconstruções de identidades presentes no relato da entrevistada, torna-se importante, nesta análise, destacar uma consideração. Ao retomar as falas de PE, percebe-se que a importância atribuída do papel do professor, por parte do governo, é de pouca valorização, devido ao salário inadequado, bem como às condições inapropriadas de ministrar aulas de artes nas escolas. Fica perceptível, portanto, a existência de uma relação de poder na qual o professor acaba por ser menosprezado e subordinado às condições oferecidas pelo governo. Repare nas frases “Amparados agora por uma lei federal, estamos tendo a chance e força para buscarmos o que tanto queremos.” e “A greve só terá fim, quando voltarmos pra sala de aula e darmos nosso testemunho aos nossos alunos, de luta e reivindicações.”. Ao que parece, a entrevistada acredita que os professores, unidos e amparados por uma lei, devem reivindicar seus direitos e apenas retornar às salas de aula quando tiverem tais direitos atendidos.

Desta forma, torna-se visível que o professor assume uma posição de luta, ou seja, de disputa pelo poder. Nessa situação de luta, ou de guerra, o professor adquire a identidade de guerreiro, tanto em posição de defesa como em posição de ataque. Questiona-se, então: faz parte da “profissão professor”, além do “desafio” de educar alunos, lutar por seu reconhecimento e dignidade? Levando em conta o que foi visto até aqui, a greve dos professores pode ser considerada justa? Existem outras formas de o professor reivindicar seus direitos e ser atendido?

Considerações finais

Conforme vimos na seção 1, complementada pela seção 2, a proposta Curricular de Santa Catarina, referente ao ensino de arte, traz algumas orientações aos professores, acerca de como estes devem compreender e ministrar as aulas de artes. No entanto, indaga-se se os professores têm conhecimento da existência deste documento, e se são orientados a utilizá-lo como referência. O fato de as colocações apresentadas pela proposta curricular possuírem como base alguns teóricos desta área específica de conhecimento torna este documento bastante pertinente à qualidade do ensino de arte. Questiona-se, porém, se estas colocações levam em conta a realidade encontrada nas escolas, e as condições que os professores têm de exercer sua função.

Com relação à análise da entrevista, desenvolvida na seção 3, parece que a realidade do ensino de arte nas escolas é caracterizada por inúmeras dificuldades. A desvalorização do profissional também agrava as condições precárias descritas por PE. Desta maneira, parece que o posicionamento de “grevista”, mencionado pela

entrevistada, se torna uma maneira viável de recorrer aos direitos dos professores da rede estadual de educação.

São retomadas e ampliadas, aqui, as relações de poder (anteriormente mencionadas) presentes no cotidiano do professor: apesar de possuir certo domínio em relação as suas turmas, será que, perante os coordenadores e dirigentes da escola, o professor consegue impor suas necessidades? Vimos que, em relação ao governo, o professor parece estar em desvantagem quanto ao atendimento de suas necessidades. Questiona-se, novamente: como a sociedade, de maneira geral, se posiciona diante da greve dos professores?

Considerando o que foi visto até aqui, a greve de professores pode gerar discursos variados, dependendo de quem estiver se manifestando com relação a este acontecimento. Não obstante, seria possível ter uma compreensão mais abrangente se a entrevista fosse aplicada com os demais envolvidos, como alunos, membros do governo, outros indivíduos atuantes na sociedade, etc.

Por fim, ressalta-se que a desvalorização do ensino de arte em nossa sociedade acaba por influenciar na situação deste dentro das escolas. O ato de investigar e de procurar compreender tal realidade é essencial para que seja possível, posteriormente, propor mudanças com relação à presença da arte nestas instituições.

Referências Bibliográficas

- > BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- > HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- > MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002a. p. 17-29.
- > Professores da rede estadual de Santa Catarina entram em greve nesta quarta-feira. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Geral&newsID=a3314451.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2011.
- > PINTO, Júlia Rocha. **A temporalidade da mediação**: reflexões acerca das ações educativas. TCC (graduação). Faculdade de Artes Plásticas da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/00000000000C/00000C45.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2011.
- > READ, Herbert Edward. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
- > Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.
- > Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.
- > WODAK, Ruth. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Tradução de Débora de Carvalho Figueiredo. In: Universidade do Sul de Santa Catarina. **Linguagem em (Dis) curso**: Volume 4, Número Especial 2004. – v. 1, n. 1 (2000) – Tubarão: Ed. Unisul, 2000 -.
- > ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Isadora Gonçalves de Azevedo, graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina

isadoracga@gmail.com